

Adenda ao Relatório Financeiro Intercalar Consolidado 1º Semestre de 2014

Cimpor informa sobre adenda ao Relatório Financeiro Intercalar Consolidado – 1º Semestre de 2014.

Na página 14, onde se lia:

“Neste contexto, os investimentos previstos de construção e expansão ascendem a cerca de 200 milhões de euros por ano entre 2015 e 2017, ao qual acrescem cerca de 240 milhões de euros previstos para CAPEX de manutenção.”

Deverá ler-se:

“Neste contexto, os investimentos previstos de construção e expansão ascendem a cerca de 200 milhões de euros entre 2015 e 2017, ao qual acrescem cerca de 240 milhões de euros previstos para CAPEX de manutenção.”

6 de Setembro, 2014



RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º SEMESTRE 2014

Manutenção do Moinho de Cimento – Fábrica de Ijaci (MG) - Brasil



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada	4
Declaração de Conformidade	16
Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas	17
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	23
Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas	45
Informações Exigidas por Diplomas Legais	46



Reforço de Footprint e Recuperação de Resultado Líquido

Vendas de cimento e clínquer no 1º semestre atingem níveis recorde no novo portfólio de ativos, distinguindo a Cimpor entre os seus pares na indústria pelo crescimento apresentado: 10,8%. Vendas consolidadas de 14,9 milhões de toneladas contam com destacados contributos do Egito, Brasil e atividade de *Trading*.

Evolução operacional induz um acréscimo de 1,6% do EBITDA. Depreciação face ao período homólogo, do câmbio médio, das moedas brasileira (15%), argentina (37%) e sul-africana (17%) penaliza contributo, em euros, das maiores unidades de negócio, resultando numa redução de 4,4% no Volume de Negócios.

Volume de Negócios e EBITDA, ascendem a €1.243,1 milhões e € 288,7 milhões, respetivamente, já depois de consideradas perdas cambiais de € 273,0 milhões e € 64,7 milhões, num semestre que é, sazonalmente menos favorável.

Aumento de margem EBITDA no 2º trimestre eleva a mesma no semestre para 23,2% (+1,4 p.p. face ao período homólogo), evidenciando crescente incremento de atividade e retorno de operações:

- **Brasil - Reforço da posição de mercado** obriga a suportar custos acrescidos na logística e em intervenções operacionais.
- **Argentina – Constrangimentos macroeconómicos mitigados:** vendas recuperam do 1º para o 2º Trimestre de 2014; Perda cambial de €30 milhões no EBITDA do 1º semestre.
- **Paraguai –** Operação de moagem permite reforço de quota de mercado.
- **Egito – EBITDA recorde neste 2º trimestre:** gestão de stocks de recursos energéticos e clínquer alavanca vantagem competitiva.
- **Moçambique – Reversão de tendência do 1º trimestre,** por efeito dos planos de melhoria operacional e comercial.
- **África do Sul – Aumento de EBITDA e de rentabilidade,** em consequência da aplicação da estratégia de recuperação de mercado e melhoria operacional.
- **Trading – Incremento de exportações contraria retração do mercado em Portugal.**

Resultados financeiros beneficiam de impacto cambial menos desfavorável. Descida na taxa efetiva de imposto.

Lucro Líquido do 2º trimestre atinge € 11 milhões, recuperando prejuízos do 1º trimestre e invertendo de ciclo de Resultados negativos.

Dívida líquida ascende a € 3.561 milhões. Reforço sazonal em fundo de maneo, desfasamento do pagamento a fornecedores de CAPEX e efeito cambial justificam 4% de acréscimo.

Tendência favorável do Free Cash Flow, com geração de € 21 milhões no 2º trimestre. Foco nas operações e contenção de investimento beneficiam libertação de fundos.

Principais Indicadores						
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	14.923,3	13.467,3	10,8	7.752,2	7.077,4	9,5
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.243,1	1.299,9	-4,4	1.516,5	1.299,9	16,7
EBITDA (milhões de Euros)	288,7	284,2	1,6	353,5	284,2	24,4
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	(0,2)	(83,8)	s.s.	10,6	(131,0)	s.s.

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Reforço de posições, aumento de margem EBITDA e perdas cambiais

Privilegiando, estrategicamente, o reforço das suas posições de mercado e a disciplina na gestão operacional e nos investimentos, a Cimpor voltou a distinguir-se entre os seus pares na indústria cimenteira no 1º semestre de 2014. Com um recorde de vendas de 14,9 milhões de toneladas registou um crescimento de vendas de 10,8%, o mais elevado de entre aqueles, tendo também apresentado um incremento do EBITDA e da sua margem (+1,4p.p.), que permanece uma referência no setor.

No primeiro semestre de 2014, período tipicamente menos favorável por efeitos sazonais, a Cimpor beneficiou de um conjunto de iniciativas de expansão comercial e de aumento de eficiência que lhe permitiram, no segundo trimestre do ano, aproveitar diversas oportunidades de mercado.

Se este efeito é notório numa análise em moeda local, no processo de consolidação em euros aparece mitigado pelo efeito contabilístico da depreciação, face ao 1º semestre de 2013, das moedas do Brasil (15%), Argentina (37%) e África do Sul (17%), geografias cujos contributos representam em conjunto cerca de 75% do EBITDA consolidado.

Assim, num contexto de crescimento das vendas de cimento e clínquer para os níveis historicamente mais elevados do novo portfólio da Cimpor e perante um incremento da rentabilidade operacional (ou margem EBITDA) para 23,2%, o EBITDA registou um incremento de 1,6% neste 1º semestre, apesar do impacto cambial adverso de 67,4 milhões de euros.

No 2º trimestre de 2014, salienta-se a recuperação face ao 1º trimestre deste ano (+8,1% de vendas, + 9,8% de Volume de Negócios, e + 17,0% de EBITDA).

Vendas

Foco em estratégias comerciais e esforços logísticos geram vendas recorde na Cimpor e distinção de crescimento entre pares na indústria

As vendas de cimento e clínquer do novo portfólio de ativos da Cimpor atingiram o seu máximo histórico neste 1º semestre (14,9 milhões de toneladas, apresentando um acréscimo de 10,8% face a igual período de 2013), por força do volume histórico observado neste 2º trimestre (7,8 milhões de toneladas).

O aumento de vendas, observado em todas as geografias com exceção da Argentina, foi especialmente notório em África (+25,8%) e no Brasil, fruto da representatividade do seu contributo.

Vendas de Cimento e Clínquer						
(Milhares de toneladas)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	6.241	5.897	5,8	3.132	3.009	4,1
Argentina	2.879	2.985	-3,6	1.451	1.536	-5,5
Paraguai	168	136	23,8	73	71	3,6
Portugal	2.335	1.954	19,5	1.250	1.061	17,8
Cabo Verde	92	89	3,5	49	48	0,6
Egito	2.094	1.617	29,5	1.100	798	37,9
Moçambique	653	557	17,3	358	292	22,4
África do Sul	706	572	23,5	411	323	27,5
Sub-Total	15.168	13.806	9,9	7.824	7.138	9,6
Eliminações Intra-Grupo	-244	-339	-27,9	-72	-61	18,1
Total Consolidado	14.923	13.467	10,8	7.752	7.077	9,5

No Brasil, mantem-se a tendência de crescimento do primeiro trimestre, registando um aumento de 5,8% no 1º semestre. A maior da diversificação geográfica, a intensificação da atividade comercial (e esforço logístico associado), assim como a recuperação da capacidade operacional de algumas unidades permitiu, desde já, suplantar o crescimento do mercado em diversas regiões do país e dotar a Cimpor de uma maior capacidade de resposta à procura latente.

Na Argentina, depois de em 2013 o consumo de cimento ter apresentado máximos históricos assistiu-se a uma correção nos volumes consumidos. Acresce que o presente contexto económico/financeiro se apresenta pouco favorável em termos de progressão dos planos de investimento em infraestruturas locais. No entanto cabe fazer referência à tendência histórica de aplicação de poupanças dos argentinos no sector imobiliário neste tipo de enquadramentos. Tal justifica que a contração das vendas no 1º semestre tenha ficado contida em 3,6%, sendo que no 2º trimestre se registou já uma tendência de melhoria, com as vendas a superarem em 1,6% o nível do 1º trimestre.

No Paraguai a Cimpor consolida a presença com base na entrada em funcionamento da nova moagem, registando, no 1º semestre, um crescimento de 23,8% em relação ao mesmo período de 2013.

A atividade da Cimpor no Egito apresentou-se especialmente dinâmica no 1º semestre atingindo níveis recorde no 2º trimestre. Superando a instabilidade social e económica e as

restrições no acesso aos combustíveis, por via da agressividade da sua política comercial e de gestão a Cimpor distinguiu-se face à concorrência, tendo aumentado em 29,5% as suas vendas locais face ao 1º semestre de 2013. Nesta posição, acabaria por superar em 10,7% os primeiros três meses do ano e em 37,9%, o segundo trimestre de 2013.

Em Moçambique, pese a forte concorrência do cimento importado e a presença de novos *players*, a Cimpor mantém a liderança do mercado conseguindo um crescimento das suas vendas de 17,3% no 1º semestre. Na África do Sul, onde as importações se mantêm como forte ameaça ao desempenho da Cimpor, a empresa tem conseguido reagir de forma muito favorável, diversificando o portfólio de produtos e alargando a base de clientes, o que se refletiu numa subida de 23,5% das vendas em comparação com o primeiro semestre de 2013.

A capacidade de *Trading* da Cimpor, tem permitido compensar a quebra do consumo interno em Portugal por via das exportações (hoje representativas de mais de 70% da atividade local). Assim, e embora o mercado interno permaneça contraído, o 2º trimestre apresentou-se mais favorável que os primeiros três meses do ano, sendo que no semestre se assistiu a um aumento do volume de vendas de 19,5%. Cabo Verde mantém os sinais positivos do 1º trimestre, terminando o período em análise com um crescimento de 3,5% em relação a igual período do ano anterior.

Em termos consolidados, no que toca a vendas dos demais produtos da Cimpor cumpre salientar o abrandamento de 5,6% nas vendas de metros cúbicos de betão em contraste com um aumento de 10,3% de toneladas de agregados.

Volume de Negócios

Reflexo do incremento de atividade no Volume de Negócios penalizado por impacto cambial

No primeiro semestre de 2014 o Volume de Negócios alcançado foi de 1.243,1 milhões de euros, vendo-se penalizado face ao período homólogo do ano anterior pelo impacto cambial de 273 milhões de euros.



Volume de Negócios						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	565,1	617,5	-8,5	291,7	304,6	-4,2
Argentina	238,6	295,7	-19,3	121,9	152,1	-19,9
Paraguai	21,8	19,8	9,7	9,5	10,2	-6,5
Portugal	140,9	138,8	1,5	74,5	76,7	-2,9
Cabo Verde	13,5	12,0	13,2	7,1	6,4	11,2
Egito	132,2	93,4	41,5	73,4	47,1	55,6
Moçambique	62,4	63,3	-1,4	33,9	34,5	-1,6
África do Sul	57,6	59,2	-2,6	33,0	32,2	2,6
Trading / Shipping	166,7	129,2	29,1	88,7	72,2	22,8
Outras	25,2	18,9	33,6	13,1	9,3	41,6
Sub-Total	1.424,1	1.447,8	-1,6	746,8	745,3	0,2
Eliminações Intra-Grupo	-181,0	-147,8	22,4	-96,2	-81,2	18,4
Total Consolidado	1.243,1	1.299,9	-4,4	650,6	664,1	-2,0

Apesar de se ter assistido a um aumento do preço médio do mix de vendas de cimento e clínquer de 10% em moeda local, face ao período homólogo, o impacto da depreciação da generalidade das moedas dos países onde a Cimpor tem atividade, principalmente o Real brasileiro (15%), o Peso argentino (37%) e o Rand sul-africano (17%), foram determinantes na contenção da evolução do Volume de Negócios expresso em euros, da empresa.

Em Portugal foi possível limitar a queda do mercado interno (menos acentuada que no primeiro trimestre), sobretudo através da componente exportadora. No Egito e Cabo Verde o crescimento é sustentado pela melhoria das condições de mercado.

EBITDA

EBITDA cresce 1,6%. Foco no aumento de eficiência apresenta primeiros outputs.

O EBITDA no primeiro semestre de 2014 situou-se nos 288,7 milhões de euros, registando um aumento homólogo de 1,6%, apesar de penalizado por perdas cambiais de 64,7 milhões de euros.

A margem EBITDA da Cimpor de 23,2% no 1º semestre, mantém-se como uma referência de eficiência entre os seus pares, apresentando um crescimento de 1,4 p.p. face a igual período do ano anterior.

Apesar da pressão dos custos energéticos e do aumento do peso da atividade de *Trading*, o incremento da atividade a que se associam os primeiros outputs dos projetos de melhoria de produtividade traduziram-se num acréscimo da margem EBITDA, especialmente vincado no 2º

trimestre período em que a margem EBITDA se situou nos 23,9% apresentando uma melhoria não só face a igual período do ano anterior (+3,3 p.p.) como face ao 1º trimestre de 2014 (+1,5 p.p.).

EBITDA						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Brasil	145,1	190,7	-23,9	78,5	105,7	-25,7
Argentina e Paraguai	54,0	45,7	18,2	24,0	8,8	172,5
Portugal e Cabo Verde	9,3	-1,8	s.s.	4,6	-0,3	s.s.
África	70,9	57,4	23,4	44,9	31,2	43,8
Trading / Shipping e Outros	9,5	-7,8	s.s.	3,6	-8,5	s.s.
Total Consolidado	288,7	284,2	1,6	155,7	136,9	13,7
Margem EBITDA	23,2%	21,9%	1,4 p.p.	23,9%	20,6%	3,3 p.p.

A orientação estratégica de consolidação das posições de mercado da Cimpor na América do Sul - nomeadamente reforço no Brasil e Paraguai e gestão da contração do mercado na Argentina -, viria a determinar o contributo para o EBITDA desta região (199,1 milhões de euros) que se viu penalizado pelos custos inerentes à aplicação da estratégia e pelas perdas cambiais do real brasileiro (26 milhões de euros) e do peso argentino (30 milhões de euros).

O sucesso da estratégia comercial no reforço da posição de mercado no Brasil, patente no acréscimo do Volume de Negócios em moeda local (+7,9%), implicou um conjunto de medidas logísticas e operacionais com impacto direto nos custos. Por outro lado, em 2014, tirando partido da sazonalidade típica deste semestre a Cimpor procedeu a algumas intervenções operacionais nas suas unidades de produção, o que também agravou os *cash costs*, em especial na rubrica de custos energéticos. Tomando ainda em consideração as perdas cambiais resultantes da depreciação de 15% do real, registou-se um decréscimo de 23,9% no EBITDA, que acabou por se situar nos 145,1 milhões de euros.

A Argentina e o Paraguai apresentam um EBITDA de 54,0 milhões de euros, o que representa um crescimento de 18,2% em relação aos primeiros seis meses de 2013. Apesar do aumento de rentabilidade local, a contração de 3,6% de atividade na Argentina e a depreciação cambial nesta geografia, prejudicariam o seu contributo para o EBITDA. A comparação com o período homólogo do ano anterior, beneficia do impacto da multa de 23 milhões de euros, que afetara o primeiro semestre de 2013, acabando por se verificar um aumento no contributo da unidade de negócio Argentina e Paraguai para o EBITDA consolidado.

Quanto ao segmento operacional de Portugal e Cabo Verde, o resultado operacional continua a ser penalizado pelo contexto económico em Portugal, tal como a rentabilidade local que se vê

parcialmente diluída com o aumento do peso das exportações no mix de vendas. A comparação face a 2013 é afetada pelos custos relacionados com a reestruturação realizada no ano anterior (cerca de 18 milhões de euros).

Neste primeiro semestre assume particular destaque a performance em África, assistindo-se a um incremento de 23,4% de EBITDA na sequência de um acréscimo de 43,8% deste agregado no 2º trimestre.

O Egito apresenta nestes últimos 3 meses o melhor EBITDA trimestral de sempre. Aliando a capacidade comercial e de gestão de stocks a uma melhoria da performance e da produtividade industrial, esta unidade de negócio destacou-se face à concorrência assegurando o abastecimento do mercado com continuidade, num período marcado localmente pela escassez de combustíveis.

Em Moçambique, no segundo trimestre do ano, a redefinição da estratégia comercial e a melhoria no abastecimento de matérias-primas permitiu ultrapassar de forma satisfatória o resultado negativo do primeiro trimestre.

Na África do Sul, o impacto da redefinição da estratégia comercial - assente na recuperação de vendas e quota de mercado, com introdução de novos produtos -, associada ao desenvolvimento de um programa de aumento de eficiência permitiu debelar o efeito do aumento concorrencial e a depreciação da moeda local.

2. Amortizações e Provisões

Decréscimo em euros posta a estabilização em moeda local

As amortizações e provisões apresentam um decréscimo de 14,9% igualmente influenciado pelo efeito cambial, já que em moeda local as amortizações não registaram alterações materiais. No semestre os valores das amortizações e provisões atingiram os 91,5 milhões de euros, 16,0 milhões euros abaixo do período homólogo.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Evolução favorável em especial no 2º trimestre

Os resultados financeiros evidenciam uma melhoria de 51,5 milhões de euros atribuíveis principalmente ao impacto cambial negativo registado em 2013 pelo efeito da atualização

cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais, o que não ocorreu em 2014.

Tal como em períodos anteriores os impostos sobre lucros não se encontram influenciados pelos resultados negativos das sociedades detentoras de dívida, e a sua diminuição reflete a redução da taxa média ponderada que tributa os resultados da empresa.

4. Resultado Líquido

Evolução do resultado líquido ilustra uma reversão positiva de tendência

No segundo trimestre, os Resultados Líquidos ascenderam a 11,7 milhões de euros. Não obstante o impacto das perdas cambiais reconhecidas no semestre, o EBITDA do 2º trimestre permitiu melhorar os resultados operacionais e, em conjunto com a melhoria dos resultados financeiros, conduziu a um Resultado Líquido de 2,2 milhões de euros para o semestre, 85,8 milhões de euros acima do valor do período homólogo.

Demonstração de Resultados						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Volume de Negócios	1.243,1	1.299,9	-4,4	650,6	664,1	-2,0
Cash Costs Operacionais Liq.	954,4	1.015,7	-6,0	494,9	527,2	-6,1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	288,7	284,2	1,6	155,7	136,9	13,7
Amortizações e Provisões	91,4	107,4	-14,9	48,1	58,4	-17,6
Resultados Operacionais (EBIT)	197,3	176,9	11,6	107,6	78,5	37,1
Resultados Financeiros	-176,5	-228,0	-22,6	-83,6	-199,1	-58,0
Resultados Antes de Impostos	20,8	-51,1	s.s.	24,0	-120,6	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	18,6	32,5	-42,7	12,2	11,8	3,9
Resultado Líquido	2,2	-83,6	s.s.	11,7	-132,4	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-0,2	-83,8	s.s.	10,6	-131,0	s.s.
Interesses não Controlados	2,4	0,1	s.s.	1,1	-1,4	s.s.

5. Balanço

Adversidade Cambial refletida no Balanço

A 30 de junho de 2014, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.425 milhões de euros, em linha com o observado a 31 de dezembro de 2013.

Dívida líquida ascende a 3.561 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 3,9% face a 31 de dezembro de 2013 e uma estabilização face a 31 de março de 2014. A evolução da libertação de fundos, face ao termo de 2013, vê-se influenciada pelo reforço sazonal em fundo de maneo, desfasamento do pagamento a fornecedores de CAPEX e efeito cambial adverso.

Síntese do Balanço Consolidado			
(Milhões de Euros)	30 jun 2014	31 dez 2013	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	5.009	4.976	0,7
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	600	691	-13,2
Outros Ativos Correntes	816	784	4,1
Ativos não correntes detidos para venda	0	0	0,0
Total do Ativo	6.425	6.451	-0,4
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	952	947	0,6
Interesses sem Controlo	42	41	2,5
Total Capital Próprio	994	988	0,6
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.156	4.125	0,7
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	142	143	-0,4
Outros Passivos	1.134	1.196	-5,2
Total Passivo	5.431	5.464	-0,6
Total Passivo e Capital Próprio	6.425	6.451	-0,4

6. Free Cash Flow

Tendência favorável do Free Cash Flow. Geração de 21 milhões de euros no 2º trimestre

A geração de EBITDA no 1º semestre de 2014, 288,7 milhões de euros, foi afetada pelos custos decorrentes do reforço de posições de mercado devendo ainda apreciar-se à luz da típica sazonalidade deste semestre.

7. Perspetivas

Foco no aumento de eficiência e criteriosa seleção de investimentos

O contexto económico mundial continua a apresentar alguns fatores de incerteza que dificultam a visibilidade no longo prazo.

Apesar do abrandamento do crescimento económico no Brasil, mantêm-se os fundamentos que suportam a expansão sustentável do setor cimenteiro nos próximos anos.

Não obstante a presente instabilidade económica e financeira local, os argentinos continuam a eleger como preferencial a aplicação das suas poupanças no sector imobiliário sustentando o consumo cimenteiro neste país, numa fase a que se perspetiva uma desaceleração da construção de infraestruturas. Contudo, os fundamentos de sustentação da procura local permitem antever o seu desenvolvimento futuro.

O Paraguai vive uma fase de crescimento económico muito favorável ao desenvolvimento do setor da construção civil, prevendo-se que este ciclo virtuoso se mantenha nos próximos anos. Concluída em 2013 a instalação de uma moagem, prevê-se que esteja terminada no final do 2º semestre de 2014 a implantação de uma linha de produção de clínquer.

Quanto ao Egito, embora a situação político-social ainda não esteja plenamente estabilizada, as perspetivas de mercado permanecem positivas. Considerando o recente crescimento das operações da Cimpor no Egito, perspetiva-se a adequada resposta a um progressivo aumento das vendas nos tempos mais próximos.

Em Moçambique, a Cimpor, dotada de mais duas unidades de moagem desde 2013, fará face à crescente procura de cimento, que se antecipa que permaneça robusta nos próximos anos. Por sua vez, o mercado Sul-africano de cimento vem mostrando alguns sinais de recuperação, tendência que se espera manter nos próximos anos.

Em Portugal os sinais de recuperação a que se vem assistindo ainda não são extensíveis ao consumo de cimento, o que vem viabilizando o reforço da atividade exportadora da Cimpor permitindo-lhe a penetração em mercados de relevante interesse estratégico. Em Cabo Verde, a recessão económica deverá perdurar em 2014, no entanto já são observados ligeiros sinais positivos por parte do mercado.

A estratégia da Cimpor é hoje especialmente norteadada pelo aumento de eficiência e pela desalavancagem financeira.

Paralelamente ao processo de integração em curso a Cimpor prossegue com a implementação transversal em toda a empresa de projetos internos de aumento de eficiência, extraindo sinergias, replicando melhores práticas e promovendo o desenvolvimento dos seus produtos e processos, vertente em que o coprocessamento apresenta uma importante dinâmica de valor acrescentado.

As ambições de desenvolvimento da Cimpor, passam por uma abordagem disciplinada aos investimentos visando o fortalecimento do balanço para captação futura das oportunidades.



Neste contexto, os investimentos previstos de construção e expansão ascendem a cerca de 200 milhões de euros entre 2015 e 2017, ao qual acrescem cerca de 240 milhões de euros previstos para CAPEX de manutenção.

No âmbito da criteriosa alocação de recursos, a Cimpor prossegue com a apreciação do seu portfolio de ativos não operacionais não excluindo hipóteses pontuais de alienação.

8. Ações Próprias

A 30 de junho de 2014, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 5.906.098 ações próprias, não tendo alienado ou adquirido ações no primeiro semestre de 2014, pelo que o número de ações próprias permanece inalterado em 30 de junho de 2014.

9. Transações com partes relacionadas

Em fevereiro de 2014 a Cimpor Inversiones, S.A. e a Cimpor BV, ambas subsidiárias da Cimpor, comunicaram ter contraído um InterCompany Loan de 345 milhões de euros à sua acionista maioritária, a InterCement Austria Holding GmbH. Este empréstimo foi contraído em condições de mercado, e mais competitivas face à dívida que amortizou, contribuindo para um aumento do prazo médio da dívida da companhia.

10. Acontecimentos Societários mais Relevantes do 1ºS 2014

Data	Resumo
23 de janeiro	Cimpor informa o andamento do Processo Administrativo do CADE (Brasil) para a investigação de supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil por diversas empresas do setor. Em sessão de julgamento quatro, num total de cinco, Conselheiros do CADE, adiantaram o seu voto favorável à condenação do conjunto de empresas no Brasil atualmente sob a esfera da Cimpor, tendo uma decisão final ficado suspensa até data a definir.
8 de fevereiro	Anúncio de um conjunto de operações de financiamento que permitiram o alargamento em um ano do prazo médio de endividamento, para 5,8 anos, e na transferência de exigências de liquidez para 2017.
27 de fevereiro	Anúncio dos Resultados Consolidados do exercício de 2013.
27 de março	Assembleia Geral Anual de 2014 delibera aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2013; o dividendo bruto de 0,0029 euros por ação; a ratificação da cooptação de Claudio Borin Guedes Palaia e Nélson Tambelini Júnior como administradores para o mandato em curso; assim como todos os demais pontos propostos a aprovação.
9 de abril	Anúncio sobre a data do pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2013.
21 de maio	Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2014.
29 de maio	A Cimpor informa sobre o julgamento do CADE (Brasil) do Processo Administrativo para a investigação de supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil por diversas empresas do setor. Decorre da conclusão deste julgamento, a condenação do conjunto de empresas no Brasil hoje sob a esfera da Cimpor ao pagamento da multa de 540 milhões de reais (177 milhões de euros), e a obrigação de alienação de 20% dos seus ativos de produção de betão no Brasil.

11. Eventos Subsequentes

Emissão de Senior Notes

A 10 de julho de 2014, a Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Cimpor”) anunciou que a sua subsidiária Cimpor Financial Operations, B.V., garantida pela InterCement Participações S.A. (holding que controla a Cimpor) e pela InterCement Brasil S.A. (subsidiária da Cimpor), fechou nessa data os termos e condições de uma emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos. As Notas foram lançadas com cupão de 5.750% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Singapore Exchange.

Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas vincendas em 2016 e 2017, no valor de 35,3 milhões de euros e 222,4 milhões de euros respetivamente, apresentando hoje a Cimpor uma maturidade média da dívida de 5.25 anos.

12. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo CIMPOR); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 28 de agosto de 2014

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Albrecht Curt Reuter Domenech

José Édison Barros Franco

Claudio Borin Guedes Palaia

André Pires Oliveira Dias

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Nélson Tambelini Júnior

José Manuel Neves Adelino

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



Close up moinho de cimento – Matola – Moçambique

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2014

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Reexpresso)
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2014	2013 reexpresso	2014	2013 reexpresso
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.243.120	1.299.938	650.600	664.082
Outros proveitos operacionais		11.524	32.424	7.021	23.261
Total de proveitos operacionais		1.254.644	1.332.362	657.621	687.343
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(286.090)	(288.717)	(149.787)	(126.016)
Variação da produção		(10.762)	655	(10.907)	(701)
Fornecimentos e serviços externos		(517.217)	(528.483)	(263.623)	(284.365)
Custos com o pessoal		(137.989)	(187.654)	(71.346)	(102.314)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(90.595)	(108.857)	(47.372)	(58.046)
Provisões	6 e 17	(811)	1.471	(725)	(352)
Outros custos operacionais		(13.839)	(43.922)	(6.284)	(37.076)
Total de custos operacionais		(1.057.303)	(1.155.506)	(550.045)	(608.871)
Resultado operacional	6	197.341	176.856	107.576	78.472
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(177.490)	(227.739)	(84.519)	(198.723)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	572	66	572	66
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	410	(287)	350	(413)
Resultado antes de impostos	6	20.833	(51.104)	23.979	(120.599)
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(18.622)	(32.504)	(12.243)	(11.780)
Resultado líquido dos períodos	6	2.211	(83.608)	11.735	(132.379)
Resultado líquido dos períodos		2.211	(83.608)	11.735	(132.379)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		1.587	283	1.587	283
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(97)	220	(187)	220
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		6.364	(159.134)	56.224	(185.887)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		(173)	-	(173)	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		7.681	(158.631)	57.451	(185.384)
Rendimento integral consolidado dos períodos		9.892	(242.239)	69.186	(317.763)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(199)	(83.757)	10.624	(130.970)
Interesses sem controlo	6	2.410	149	1.111	(1.409)
		2.211	(83.608)	11.735	(132.379)
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		7.375	(245.128)	67.692	(317.317)
Interesses sem controlo		2.517	2.889	1.494	(446)
		9.892	(242.239)	69.186	(317.763)
Resultado por ação:					
Básico (euros)	10	(0,00)	(0,13)	0,02	(0,20)
Diluído (euros)	10	(0,00)	(0,13)	0,02	(0,20)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2014.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2014	Dezembro 2013
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.996.792	1.958.671
Ativos intangíveis		32.899	32.422
Ativos fixos tangíveis	12	2.757.550	2.774.490
Investimentos em associadas	6	8.869	8.414
Outros investimentos		14.428	13.585
Outros ativos não correntes		62.368	60.744
Ativos por impostos diferidos	8	135.813	127.401
Total de ativos não correntes		<u>5.008.718</u>	<u>4.975.727</u>
Ativos correntes:			
Existências		452.049	450.263
Clientes e adiantamentos a fornecedores		244.689	207.070
Caixa e equivalentes de caixa	19	600.062	691.116
Outros ativos correntes		119.587	126.932
		<u>1.416.387</u>	<u>1.475.380</u>
Ativos não correntes detidos para venda		237	237
Total de ativos correntes		<u>1.416.624</u>	<u>1.475.617</u>
Total do ativo	6	<u><u>6.425.342</u></u>	<u><u>6.451.345</u></u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(421.718)	(428.017)
Reservas		276.851	276.222
Resultados transitados		452.604	473.386
Resultado líquido do período	10	(199)	(19.351)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>952.322</u>	<u>947.025</u>
Interesses não controlados		41.568	40.536
Total de capital próprio	6	<u>993.890</u>	<u>987.561</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	567.282	575.799
Benefícios pós-emprego		14.527	16.637
Provisões	16	124.063	121.019
Empréstimos	17	4.034.757	4.020.399
Outros passivos não correntes		77.389	36.687
Total de passivos não correntes		<u>4.818.017</u>	<u>4.770.542</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		903	903
Provisões	16	2.686	4.214
Fornecedores e adiantamentos de clientes		174.645	246.644
Empréstimos	17	120.851	104.873
Outros passivos correntes		314.350	336.608
Total de passivos correntes		<u>613.435</u>	<u>693.242</u>
Total do passivo	6	<u>5.431.452</u>	<u>5.463.784</u>
Total do passivo e capital próprio		<u><u>6.425.342</u></u>	<u><u>6.451.345</u></u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Reexpresso) (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuído a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	39.788	1.496.685
Resultado líquido do semestre	-	-	-	-	-	(83.757)	(83.757)	149	(83.608)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	(161.873)	503	-	-	(161.370)	2.739	(158.631)
Total do rendimento consolidado integral	-	-	(161.873)	503	-	(83.757)	(245.128)	2.889	(242.239)
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	(10.785)	-	(10.785)	(1.346)	(12.130)
Planos de atribuição de opções de compra de ações	-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	-	167	-	167	3	169
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	672.000	(27.216)	(109.706)	276.284	473.567	(83.757)	1.201.172	41.334	1.242.507
Saldo em 31 de dezembro de 2013	672.000	(27.216)	(428.017)	276.222	473.386	(19.351)	947.025	40.536	987.561
Resultado líquido do semestre	-	-	-	-	-	(199)	(199)	2.410	2.211
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	6.299	1.275	-	-	7.574	107	7.681
Total do rendimento consolidado integral	-	-	6.299	1.275	-	(199)	7.375	2.517	9.892
Aplicação do resultado consolidado de 2013:									
Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	(19.351)	19.351	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	(1.931)	-	(1,931)	(1,453)	(3,384)
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	(647)	500	-	(147)	(33)	(179)
Saldo em 30 de junho de 2014	672.000	(27.216)	(421.718)	276.851	452.604	(199)	952.322	41.568	993.890

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	1º semestre		2º trimestre	
	2014	2013	2014	2013
Fluxos das atividades operacionais	153.120	80.543	128.184	26.666
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	66	25.230	66	13.594
Ativos fixos tangíveis	1.826	1.770	1.227	1.462
Juros e proventos similares	2.328	14.409	767	13.350
Dividendos	116	226	-	-
	<u>4.336</u>	<u>41.635</u>	<u>2.060</u>	<u>28.406</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(28.921)	(44.630)	(20.191)	(41.456)
Ativos fixos tangíveis	(102.354)	(178.780)	(33.201)	(67.868)
Ativos intangíveis	(2.264)	(252)	(1.520)	1
Outros	(4.750)	-	(4.605)	-
	<u>(138.289)</u>	<u>(223.661)</u>	<u>(59.516)</u>	<u>(109.324)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(133.953)	(182.026)	(57.456)	(80.918)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	19 1.166.020	215.241	151.726	180.866
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	19 (1.207.772)	(196.148)	(178.429)	(128.232)
Juros e custos similares	(104.025)	(124.224)	(49.597)	(71.086)
Dividendos	9 (1.931)	(10.785)	(1.931)	(10.785)
Outros	(1.156)	(2.772)	(1.182)	(2.585)
	<u>(1.314.884)</u>	<u>(333.929)</u>	<u>(231.139)</u>	<u>(212.688)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(148.864)	(118.688)	(79.413)	(31.822)
Varição de caixa e seus equivalentes	(129.697)	(220.171)	(8.685)	(86.074)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias	896	(33.766)	1.700	(59.898)
Caixa e seus equivalentes no início do período	640.326	813.693	518.510	705.728
Caixa e seus equivalentes no fim do período	511.524	559.756	511.524	559.756

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	23
2.	Bases de apresentação	24
3.	Principais políticas contabilísticas	24
4.	Alterações no perímetro de consolidação	24
5.	Cotações	25
6.	Segmentos operacionais	25
7.	Resultados financeiros	28
8.	Imposto sobre o rendimento	29
9.	Dividendos	31
10.	Resultados por ação	32
11.	Goodwill	33
12.	Ativos fixos tangíveis	34
13.	Capital	34
14.	Ações próprias	35
15.	Ajustamentos de conversão cambial	35
16.	Provisões	35
17.	Empréstimos	37
18.	Instrumentos financeiros derivados	39
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	40
20.	Partes relacionadas	41
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	41
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39	42
23.	Eventos subsequentes	44
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	44

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de junho de 2014 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração condensada do resultado e do outro rendimento integral do semestre findo em 30 de junho de 2013 e os saldos da posição financeira em 30 de junho de 2013 apresentados nas notas anexas foram reexpressos decorrente da conclusão do processo de afetação do valor de compra dos ativos adquiridos na permuta ao justo valor dos mesmos.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2014.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No semestre findo em 30 de junho de 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, as alterações no perímetro de consolidação resultaram da operação de cisão da Machadinho Energética, S.A., da qual resultou a incorporação de ativos líquidos no montante de 14.011 milhares de euros. Até essa data, o investimento naquele consórcio era realizado através de uma participação financeira na Maesa Machadinho Energética, S.A. que se encontrava classificada como Ativo financeiro disponível para venda, no montante de 13.148 milhares de euros.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Junho 2014	Dezembro 2013	Var. % (a)	Junho 2014	Junho 2013	Var. % (a)
USD Dólar americano	1,3689	1,3773	0,6	1,3707	1,3132	(4,2)
BRL Real brasileiro	3,0150	3,2265	7,0	3,1484	2,6695	(15,2)
MZN Novo metical moçambicano	42,8450	40,7386	(4,9)	42,6703	39,1698	(8,2)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	(0,0)	110,265	110,265	0,0
EGP Libra egípcia	9,7890	9,5713	(2,2)	9,6166	8,9530	(6,9)
ZAR Rand sul africano	14,5441	14,4621	(0,6)	14,6475	12,0967	(17,4)
ARS Peso argentino	11,1337	8,9775	(19,4)	10,6962	6,6993	(37,4)
PYG Guarani paraguaio	6.005,98	6.315,33	5,2	6.124,50	5.606,65	(8,5)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Junho 2014				Junho 2013 (Reexpresso)			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
Cientes externos	Intersegmentais	Total	Cientes externos		Intersegmentais	Total		
Segmentos operacionais:								
Brasil	565.001	119	565.120	107.411	617.549	-	617.549	150.744
Argentina e Paraguai	260.219	-	260.219	36.234	314.319	1.172	315.491	22.792
Portugal e Cabo Verde	92.556	61.724	154.280	(12.411)	104.438	46.269	150.707	(29.085)
Egito	132.227	-	132.227	37.091	93.440	-	93.440	22.051
Moçambique	62.406	-	62.406	7.898	63.281	-	63.281	9.347
África do Sul	56.058	1.546	57.603	13.648	57.567	1.595	59.162	10.955
Total	1.168.466	63.389	1.231.855	189.871	1.250.593	49.037	1.299.630	186.803
Não afetos a segmentos (a)	74.654	117.257	191.910	7.470	49.345	98.696	148.041	(9.947)
Eliminações	-	(180.646)	(180.646)	-	-	(147.732)	(147.732)	-
	1.243.120	-	1.243.120	197.341	1.299.938	-	1.299.938	176.856
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(177.490)				(227.739)
Resultados relativos a empresas associadas				572				66
Resultados relativos a investimentos				410				(287)
Resultado antes de impostos				20.833				(51.104)
Impostos sobre o rendimento				(18.622)				(32.504)
Resultado líquido do período				2.211				(83.608)

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, os Resultados operacionais encontravam-se influenciados por encargos extraordinários, destacando-se, uma decisão judicial desfavorável

referente a uma multa aplicada pela Comissão Nacional de Defesa da Concorrência da Argentina, por supostos atos praticados pela controlada “Loma Negra” entre julho de 1981 e agosto de 1999, no valor de aproximadamente de 24.500 milhares de euros, e os encargos de reestruturação no Grupo, de aproximadamente de 21.800 milhares de euros, dos quais aproximadamente 18.300 milhares de euros em Portugal. Referência ainda para o registo do encargo associado ao apuramento definitivo do acerto da Dívida Financeira Líquida relativo ao processo de permuta de ativos, apresentado em “Resultados não afetos a segmentos”, no valor de 5.439 milhares de euros.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Junho 2014	Junho 2013 (Reexpresso)
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	1.360	(570)
Portugal e Cabo Verde	77	(86)
Egito	195	116
Moçambique	316	944
África do Sul	716	-
Não afetos a segmentos	(253)	(255)
	<u>2.410</u>	<u>149</u>

Outras informações:

	Junho 2014			Junho 2013 (Reexpresso)		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	79.937	37.607	74	168.465	40.160	(182)
Argentina e Paraguai	18.031	17.730	-	12.531	22.850	-
Portugal e Cabo Verde	1.939	21.645	114	1.228	28.761	(1.439)
Egito	2.192	4.993	-	15.196	6.534	(7)
Moçambique	4.968	2.642	-	10.531	3.019	-
África do Sul	496	4.469	143	1.027	5.527	1
Não afetos a segmentos	469	1.509	480	328	2.006	155
	<u>108.032</u>	<u>90.595</u>	<u>811</u>	<u>209.308</u>	<u>108.857</u>	<u>(1.471)</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis. Nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, registaram-se perdas por imparidade no montante aproximado de 61 milhares de euros e 4.800 milhares de euros, em Ativos fixos tangíveis em Cabo Verde e Portugal, respetivamente.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Junho 2014			Dezembro 2013		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	3.833.243	1.735.637	2.097.607	3.684.011	1.683.211	2.000.800
Argentina e Paraguai	1.049.291	535.626	513.665	1.240.420	622.853	617.567
Portugal e Cabo Verde	493.831	437.925	55.906	524.031	452.034	71.997
Egito	349.745	122.748	226.997	347.740	116.829	230.911
Moçambique	209.240	126.795	82.444	223.151	138.292	84.859
África do Sul	246.295	110.444	135.851	250.595	114.253	136.341
	6.181.646	3.069.175	3.112.470	6.269.948	3.127.472	3.142.476
Não afetos a segmentos	911.782	3.039.232	(2.127.449)	807.076	2.970.406	(2.163.330)
Eliminações	(676.955)	(676.955)	-	(634.094)	(634.094)	-
Investimentos em associadas	8.869	-	8.869	8.414	-	8.414
Total consolidado	6.425.342	5.431.452	993.890	6.451.345	5.463.784	987.561

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 tinham a seguinte composição:

	Junho 2014	Junho 2013 (Reexpresso)
Custos financeiros:		
Juros suportados	128.989	103.368
Diferenças de câmbio desfavoráveis (b)	45.289	178.961
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	27.261	58
	<u>27.261</u>	<u>58</u>
Outros custos financeiros	24.843	22.209
	<u>226.382</u>	<u>304.596</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	18.371	26.214
Diferenças de câmbio favoráveis (b)	22.589	48.621
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	5.766	585
	<u>5.766</u>	<u>585</u>
Outros proveitos financeiros	2.166	1.436
	<u>48.892</u>	<u>76.857</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(177.490)</u>	<u>(227.739)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Ganhos em empresas associadas	572	66
	<u>572</u>	<u>66</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	-	11
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	410	(298)
	<u>410</u>	<u>(287)</u>

(a) Nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um custo financeiro líquido de 21.496 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 527 milhares de euros, respetivamente.

(b) No semestre findo em 30 de junho de 2013, a rubrica das diferenças de câmbio desfavoráveis encontravam-se influenciadas em cerca de 100 milhões de euros pelo efeito da atualização cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais. Em 2014, a reapreciação do enquadramento funcional dessas sociedades na estrutura societária do Grupo, levou à adoção do euro como sendo a moeda que melhor o expressa, pelo que os “Resultados financeiros” das demonstrações financeiras para o período findo em 30 de junho de 2014 já não relevam qualquer efeito equivalente àquele.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Junho 2014</u>	<u>Junho 2013 (Reexpresso)</u>
Portugal (a)	24,5%	26,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	25,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	30,0%	30,0%
Outros	25,0%	25,0%

(a) No semestre findo em 30 de junho de 2014, a taxa de IRC foi de 24,5% sendo acrescida a derrama estadual apurada conforme segue:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 7% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>Junho 2014</u>	<u>Junho 2013 (Reexpresso)</u>
Imposto corrente	20.900	17.095
Imposto diferido	(2.278)	11.995
Reforços de provisões para impostos (Nota 16)	-	3.414
Encargo do período	<u>18.622</u>	<u>32.504</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, não considerando os resultados líquidos, de cerca de 50 milhões de euros e 143 milhões de euros, respetivamente, das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação, pode ser apresentada do seguinte modo:

	<u>Junho 2014</u>	<u>Junho 2013 (Reexpresso)</u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	24,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(2,96%)	(3,15%)
Ajustes a impostos diferidos	2,90%	1,25%
Diferenças de taxas de tributação	3,55%	6,42%
Outros	(1,86%)	4,30%
Taxa efetiva de imposto	<u>26,13%</u>	<u>35,32%</u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	152.494
Efeito da conversão cambial	(7.716)
Imposto sobre o rendimento	10.575
Capital próprio	(632)
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u>154.721</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.401
Efeito da conversão cambial	4.256
Imposto sobre o rendimento	4.803
Capital próprio	(648)
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>135.813</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	690.400
Efeito da conversão cambial	(40.057)
Imposto sobre o rendimento	22.570
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u>672.913</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2013	575.799
Efeito da conversão cambial	(11.059)
Imposto sobre o rendimento	2.525
Capital próprio	16
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>567.282</u>

Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso) (518.192)

Valor líquido a 30 de junho de 2014 (431.469)

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 27 de março de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação (0,0162 euros por ação no exercício anterior), tendo sido pago no semestre findo em 30 de junho de 2014 um valor global de 1.931 milhares de euros (10.785 milhares de euros no exercício anterior).

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Junho		2º trimestre	
	2014	2013 (Reexpresso)	2014	2013 (Reexpresso)
Resultado por ação básico:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(199)	(83.757)	10.624	(130.970)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094	666.094	666.094
	<u>(0,00)</u>	<u>(0,13)</u>	<u>0,02</u>	<u>(0,20)</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	3.036.936
Efeito da conversão cambial	(806.172)
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u>2.230.765</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.976.672
Efeito da conversão cambial	38.121
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>2.014.793</u>
Perdas de imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	18.001
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.001
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>18.001</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u><u>2.212.764</u></u>
Valor líquido a 30 de junho de 2014	<u><u>1.996.792</u></u>

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no semestre findo em 30 de junho de 2014.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	726.323	1.012.859	3.001.917	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	5.286.668
Alterações de perímetro	437	10.016	9.489	2	8	-	-	-	-	19.952
Efeito da conversão cambial	(37.804)	(44.790)	(141.313)	(6.330)	(1.514)	(360)	(325)	(14.980)	(6.947)	(254.363)
Adições	8.923	312	740	121	22	20	3.815	93.224	94.129	201.305
Alienações	(1.058)	(583)	(2.437)	(1.812)	(3)	(27)	(3)	-	-	(5.924)
Abates	(6)	(2)	(1.074)	(34)	(8)	(4)	-	(13)	-	(1.141)
Transferências	1.882	62.135	33.707	5.147	528	256	(2.327)	(62.082)	(38.342)	905
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	698.697	1.039.947	2.901.029	154.880	44.414	11.366	7.963	288.113	100.991	5.247.402
Saldo em 31 de dezembro de 2013	616.890	975.136	2.671.113	131.820	37.259	9.922	8.025	348.119	80.643	4.878.929
Efeito da conversão cambial	(19.985)	3.865	1.046	(2.785)	(403)	(204)	(350)	8.891	5.217	(4.709)
Adições	3.204	280	3.041	130	4	-	541	54.772	45.492	107.464
Alienações	-	(128)	(2.013)	(1.054)	(68)	(4)	(1)	-	(23)	(3.291)
Abates	-	-	(2)	(4)	(38)	(16)	(1)	-	-	(60)
Transferências	4.621	21.157	77.784	(1.800)	180	64	(686)	(104.115)	(576)	(3.369)
Saldo em 30 de junho de 2014	604.730	1.000.310	2.750.969	126.308	36.935	9.763	7.529	307.667	130.753	4.974.964
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	49.329	370.946	1.576.700	54.151	34.987	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Alterações de perímetro	-	3.610	3.452	2	6	-	-	-	-	7.071
Efeito da conversão cambial	(635)	(7.977)	(63.604)	(2.375)	(974)	(161)	(6)	-	-	(75.732)
Reforços	9.472	22.223	63.307	7.308	1.364	368	1.770	-	-	105.811
Reduções	-	(228)	(2.308)	(1.383)	(2)	(26)	(3)	-	-	(3.950)
Abates	-	(1)	(1.139)	(34)	(6)	(3)	-	-	-	(1.184)
Transferências	64	875	1.326	(52)	(47)	-	(1.315)	-	-	852
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	58.230	389.448	1.577.734	57.617	35.327	8.472	2.983	-	-	2.129.812
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.512	388.989	1.563.414	51.508	30.621	8.026	3.368	-	-	2.104.438
Efeito da conversão cambial	(133)	5.024	23.129	772	(122)	(115)	(93)	-	-	28.461
Reforços	5.894	20.038	53.117	5.144	865	221	1.422	-	-	86.701
Reduções	-	(26)	(1.773)	(357)	(67)	(4)	-	-	-	(2.227)
Abates	-	-	(2)	(2)	(38)	(10)	(1)	-	-	(53)
Transferências	-	(11)	3.510	(3.214)	(3)	-	(188)	-	-	93
Saldo em 30 de junho de 2014	64.273	414.014	1.641.395	53.850	31.256	8.118	4.508	-	-	2.217.414
Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	640.467	650.499	1.323.295	97.263	9.087	2.894	4.980	288.113	100.991	3.117.590
Valor líquido a 30 de junho de 2014	540.457	586.296	1.109.574	72.458	5.679	1.645	3.022	307.667	130.753	2.757.550

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Em 30 de junho de 2014, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Paraguai e Moçambique.

13. Capital

Em 30 de junho de 2014, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	(38.767)	157.649	(4.659)	(61.850)	-	(206)	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(21.606)	(54.048)	2.087	(35.264)	(53.093)	52	(161.873)
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	(60.373)	103.601	(2.572)	(97.114)	(53.093)	(154)	(109.706)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(72.577)	(2.880)	(7.478)	(121.433)	(225.228)	1.580	(428.017)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(3.812)	127.169	(3.469)	(645)	(111.783)	(1.160)	6.299
Saldo em 30 de junho de 2014	(76.390)	124.289	(10.946)	(122.078)	(337.012)	419	(421.718)

No semestre findo em 30 de junho de 2014, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 127 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização do peso argentino em cerca de 112 milhões de euros (Nota 5). No decurso do semestre findo em 30 de junho de 2013, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto negativo da desvalorização do real brasileiro em cerca de 54 milhões de euros, da desvalorização do peso argentino em 53 milhões de euros e do rand sul-africano em cerca de 35 milhões de euros, respetivamente.

16. Provisões

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a classificação das provisões era a seguinte:

	Junho 2014	Dezembro 2013
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	38.577	38.503
Provisões para recuperação paisagística	43.396	42.802
Provisões relativas a pessoal	29.687	26.665
Outras provisões para riscos e encargos	12.402	13.049
	<u>124.063</u>	<u>121.019</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	2.686	4.214
	<u>2.686</u>	<u>4.214</u>
	<u>126.748</u>	<u>125.233</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	(1.388)	(1.845)	398	(713)	(3.547)
Reforços	5.345	376	14.187	1.118	21.027
Reversões	(56)	-	(177)	(4.075)	(4.308)
Utilizações	(207)	(129)	(1.673)	(2.385)	(4.394)
Transferências	2.452	-	-	(2.452)	-
Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso)	<u>93.648</u>	<u>46.939</u>	<u>31.875</u>	<u>16.417</u>	<u>188.879</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	38.503	42.802	30.878	13.049	125.233
Efeito da conversão cambial	55	40	151	(148)	97
Reforços	-	653	3.364	596	4.613
Utilizações	(15)	(99)	(2.020)	(1.061)	(3.195)
Transferências	34	-	-	(34)	-
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>38.577</u>	<u>43.396</u>	<u>32.373</u>	<u>12.402</u>	<u>126.748</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>Junho 2014</u>	<u>Junho 2013 (Reexpresso)</u>
Resultado líquido do período:		
Custos operacionais	-	(448)
Custos com o pessoal	400	13.636
Proveitos operacionais	-	(356)
Provisões	811	(1.471)
Custos e perdas financeiros	3.402	1.943
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	-	3.414
	<u>4.613</u>	<u>16.718</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

17. Empréstimos

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Junho 2014	Dezembro 2013
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	894.109	835.576
Empréstimos bancários	2.413.747	2.802.897
Outros empréstimos obtidos	726.900	381.926
	<u>4.034.757</u>	<u>4.020.399</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	(526)	179
Empréstimos bancários	121.323	104.638
Outros empréstimos obtidos	53	56
	<u>120.851</u>	<u>104.873</u>
	<u>4.155.608</u>	<u>4.125.273</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2014 e em 31 dezembro de 2013, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Junho 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	(523)	495.244	-	462.538
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	Variável indexada ao CDI	Ago.16	(3)	856	179	1.120
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	-	398.010	-	371.919
						<u>(526)</u>	<u>894.109</u>	<u>179</u>	<u>835.576</u>

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

Empréstimos bancários

Em 30 de junho 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (c)	Data de contratação	Maturidade	Junho 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	-	540.761 (a)	-	536.973
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	-	454.209 (a)	-	453.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	set-12	set-17	-	-	-	214.776
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	ago-12	out-17	-	-	-	192.405
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	out-12	abr-17	-	-	-	179.386
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	set-13	set-18	-	-	-	142.968
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	nov-12	set-17	-	127.801	-	127.665
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	set-12	set-17	-	99.070	-	99.134
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	out-12	abr-15	-	-	-	86.080
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	jul-11	jul-16	-	-	-	83.342
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	jul-11	jul-15	-	-	-	74.420
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	nov-12	set-17	-	-	-	74.224
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	-	52.697
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-19	-	59.812 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-19	-	157.409 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-21	-	59.812 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	-	157.409 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	-	217.116 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	-	142.720	-	-
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Varias	Varias	63.267	64.962	46.944	81.192
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	10.032	45.504	19.950	46.042
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Varias	Varias	1.037	66.706	1.035	126.956
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Varias	Varias	28.940	96.510 (b)	16.646	101.807
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	7.303	73.152	7.455	73.011
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variáveis indexadas Jibar	dez-13	dez-18	-	41.254	-	41.488
U.N. Portugal e Cabo Verde	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	set-03	set-15	6.667	3.333	6.667	6.667
U.N. Portugal e Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	250	175
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	ago-10	fev-16	1.193	4.119	2.509	4.332
U.N. Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Varias	Varias	2.661	2.087	2.962	3.357
U.N. Portugal e Cabo Verde	Descobertos	CVE	Variável indexada ao TRIBESCV 3M	jun-13	jun-14	224	-	221	-
						<u>121.323</u>	<u>2.413.747</u>	<u>104.638</u>	<u>2.802.897</u>

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 91 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 4,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos, à dívida da Cimpor Inversiones com a InterCement Austria Holding GmbH, no montante de 381,9 milhões de euros referente ao saldo apurado em dezembro 2012 na permuta de ativos e adicionalmente, a Cimpor Inversiones, S.A., durante o primeiro trimestre do exercício corrente, contraíu um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros à sua acionista maioritária, a InterCement Austria Holding GmbH, o qual foi contraído em condições de mercado.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Ano	Junho 2014	Dezembro 2013
2015	96.426	483.915
2016	146.468	380.370
2017	562.743	851.195
2018	788.915	865.663
Pós 2018	2.440.204	1.439.256
	<u>4.034.757</u>	<u>4.020.399</u>

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro 2013, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Junho 2014		Dezembro 2013	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	2.447.209	1.787.719	2.458.233	1.784.800
BRL	3.163.698	1.049.319	3.078.754	954.208
EUR	-	1.126.546	-	1.203.260
ARS	1.597.770	143.508	1.150.338	128.136
MZN	1.690.606	39.459	278.688	6.841
EGP	86.468	8.833	60.481	6.319
ZAR	0	0	600.000	41.488
CVE	24.704	224	24.326	221
		<u>4.155.608</u>		<u>4.125.273</u>

18. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos (Nota 24)		Outros passivos (Nota 42)			
	Correntes	Não correntes	Correntes		Não correntes	
	Dezembro 2013	Dezembro 2013	Junho 2014	Dezembro 2013	Junho 2014	Dezembro 2013
<i>Coberturas de cash-flow:</i>						
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	-	-	490	-	91
<i>Trading:</i>						
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	1.196	1.783
Derivados de taxa de juro e de câmbio	-	5.785	-	-	3.678	-
<i>Forwards</i> cambiais	3.822	-	628	39	-	-
	<u>3.822</u>	<u>5.785</u>	<u>628</u>	<u>529</u>	<u>4.875</u>	<u>1.874</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*. No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Junho 2014	Dezembro 2013
Cash-flow	EUR 35.000.000	Interest Rate Swap	jun. 2015	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	Cancelado (a)	(581)
					-	(581)

a) Na sequência da amortização do ativo subjacente desta cobertura, procedeu-se ao cancelamento deste instrumento com um custo similar ao valor de mercado do mesmo.

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, tinham a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Junho 2014	Dezembro 2013
USD 200.000.000 /BRL 440.840.000	Cross-Currency-Swap	set. 2018	Criação de um empréstimo sintético em BRL	(3.678)	5.785
USD 130.875.922	Conjunto de Forwards	jan-14/ fev-14	Hedge da exposição passiva a USD	-	3.783
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	jun. 2015	Redução dos custos financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num índice de taxa juro	(1.196)	(1.783)
USD 40.000.000	Conjunto de Forwards	ago.2014	Hedge da exposição passiva a USD	(628)	-
				(5.502)	7.785

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Junho 2014	Junho 2013
Numerário	527	234
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	267.759	133.740
Depósitos a prazo	99.133	145.525
Títulos negociáveis	144.329	280.479
	511.748	559.978
Descobertos bancários (Nota 17)	(224)	(222)
	511.524	559.756

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014 e 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 88.314

milhares de euros e 56.293 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No semestre findo em 30 de junho de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros (Nota 17).

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de salientar a contração de um novo empréstimo de 345 milhões de euros à InterCement Áustria Holding GmbH, ascendendo assim o saldo a pagar àquela entidade a cerca de 727 milhões de euros (Nota 17), sendo os encargos financeiros, no semestre findo em 30 de junho de 2014, decorrentes destes financiamentos de cerca de 12 milhões de euros (6 milhões no semestre findo em 30 de junho de 2013). Adicionalmente o montante de empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa incrementou-se em 900 milhões de dólares (Nota 17).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cabe destacar, na área de negócios de Portugal, o cancelamento de garantias prestadas por processos fiscais no montante de 20 milhões de euros na sequência do pagamento efetuado em 20 de dezembro de 2013 ao abrigo do RERD (Regime Excecional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social).

Na área de negócios do Brasil, a nossa empresa, juntamente com diversas outras empresas do sector, é parte no Processo Administrativo interposto em 2007 para investigação de supostas condutas alusivas à prática de infracções à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil, em trâmite perante o Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE).

Em de maio de 2014, o julgamento do Processo Administrativo condenou a nossa empresa ao pagamento da multa oportunamente anunciada, BRL 540 milhões (EUR 177 milhões), e à obrigação de alienar 20% dos seus ativos de produção de betão no Brasil, dentre outras penalidades acessórias.

A Empresa tem a firme convicção que nenhuma infração foi praticada, pelo que irá recorrer desta decisão. Considerando a opinião dos assessores jurídicos, de que a perda na esfera judicial é classificada como possível, não se constituiu nenhuma provisão para esta contingência.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro 2013, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
2014					
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	511.748	-	-	88.314	600.062
Clientes e adiantamentos a fornecedores	244.689	-	-	-	244.689
Outros investimentos	-	12.197	-	2.232	14.428
Outras dívidas de terceiros não correntes	22.250	-	-	-	22.250
Outras dívidas de terceiros correntes	38.975	-	-	-	38.975
Outros ativos correntes	9.231	-	-	-	9.231
Total de ativos financeiros	826.893	12.197	-	90.546	929.635
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.034.757	-	4.034.757
Empréstimos correntes	-	-	120.851	-	120.851
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	174.645	-	174.645
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	64.578	-	64.578
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	96.565	-	96.565
Outros passivos não correntes	-	-	3.670	1.196	4.866
Outros passivos correntes	-	-	148.061	4.306	152.367
Total de passivos financeiros	-	-	4.643.127	5.502	4.648.629
2013					
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	640.546	-	-	50.570	691.116
Clientes e adiantamentos a fornecedores	207.070	-	-	-	207.070
Outros investimentos	-	11.958	-	1.627	13.585
Outras dívidas de terceiros não correntes	19.518	-	-	-	19.518
Outras dívidas de terceiros correntes	39.955	-	-	-	39.955
Outros ativos não correntes	281	-	-	5.785	6.067
Outros ativos correntes	3.045	-	-	3.822	6.868
Total de ativos financeiros	910.416	11.958	-	61.805	984.179
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.020.399	-	4.020.399
Empréstimos correntes	-	-	104.870	-	104.870
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	246.644	-	246.644
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	21.927	-	21.927
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	145.786	-	145.786
Outros passivos não correntes	-	-	5.180	1.874	7.055
Outros passivos correntes	-	-	133.404	529	133.933
Total de passivos financeiros	-	-	4.678.211	2.403	4.680.614

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de junho de 2014, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;

- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda (a)	Fundo de investimento	1.531	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Caixa e equivalentes de caixa	88.314	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Outros investimentos	2.232	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	5.502	-	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 17, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

23. Eventos subsequentes

Em 17 julho de 2014, a subsidiária Cimpopor Financial Operations, B.V., efetuou uma emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos. As Notas foram lançadas com cupão de 5.750% ao ano e encontram-se admitidas à cotação na Singapore Exchange.

Os recursos líquidos desta emissão serão utilizados para refinarciar dívidas existentes e para uso corporativo em geral, permitindo um aumento da maturidade média do endividamento da companhia e uma maior diversificação de credores.

Em 11 de julho de 2014, e na sequência da decisão administrativa desfavorável no processo perante o CADE (ver Nota 21), foi apresentado recurso administrativo de Embargos de Declaração, o qual se encontra pendente de decisão.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 28 de agosto de 2014.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS ⁽¹⁾

Acionistas	Nº de Ações	% do Capital Social ⁽²⁾	% de Direitos de Voto ⁽³⁾
Grupo Camargo Corrêa	632.933.437	94,19%	94,19%
Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632.933.437	94,19%	94,19%
Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632.933.437	94,19%	94,19%
Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A.	632.933.437	94,19%	94,19%
Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada	632.933.437	94,19%	94,19%
Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida	161.527.515	24,04%	94,19%
Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada	471.405.922	70,15%	94,19%
Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida	471.405.922	70,15%	94,19%
São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações:			
Participação por si detida	471.405.922	70,15%	70,15%
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida)	161.527.515	24,04%	24,04%

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica a posição final a 30 de junho de 2014, das ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos, sendo que ao longo do primeiro semestre não se registaram transações, pelos acima referidos:

Ações

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2013	N.º Títulos 30-06-2014	Movimentos no primeiro semestre de 2014			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Daniel Proença de Carvalho	1	1				

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2013	N.º Títulos 30-06-2014	Movimentos no primeiro semestre de 2014			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
	189.660.153					
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l ⁽¹⁾		161.527.515	-	28.132.638	3,03	31-03-2014

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Édison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.